



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM
SAÚDE NA AMAZÔNIA

Discente: Fábio Costa de Vasconcelos

Orientadora: Profa. Dra. Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

CADASTRO NO ISBN

Prefixo Editorial: 900043

Número ISBN: 978-65-900043-0-7

Mídia disponível em: <<https://padlet.com/biovasconcelos/s64fxpr4ohab>>

NOTA TÉCNICA IES A – MAIO/2018

TÍTULO: Conhecimentos dos discentes de nutrição sobre a avaliação nutricional subjetiva: relatório técnico à gestão acadêmica e mídia educacional aos discentes como propostas de instrumentos de melhorias.

AUTORES: Fábio Costa de Vasconcelos (Mestrando), Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia (Orientadora)

A Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o ensino de graduação em Nutrição, Resolução CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001, definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de nutricionistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentais para organização, desenvolvimento e avaliação do Projetos Pedagógicos dos Cursos Graduação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES).

De acordo com o Art.3º da Resolução supracitada, os egressos dos Cursos de Graduação em Nutrição deverão ter formação generalista, humanista, crítico e

reflexivo, capacitado a atuar em todas as áreas do conhecimento da alimentação e nutrição. Entre elas, destaca-se a Nutrição Clínica, conforme o Art.2º Inciso II da Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018, que dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições.

O conhecimento científico está associado com as competências e habilidades necessárias para atuação profissional na área clínica, exercendo uma grande importância no processo ensino aprendizagem. Neste processo é obrigatório que as IES adotem estratégias para que os discentes obtenham conhecimentos teóricos e práticos e que os desenvolva com segurança, ética e humanismo. A aprendizagem está baseada na relação entre a teoria e a prática. Sem a compreensão e conhecimento adequado do assunto teórico, não haverá rendimento de exercer a prática em sua plenitude. As adversidades durante a prática clínica podem ocorrer e muitas vezes os discentes não estão preparados para enfrenta-las, podendo ocorrer constrangimento, dúvidas, erros de interpretação e diagnósticos inadequados.

Neste contexto, a avaliação e diagnóstico nutricional por serem habilidades adquiridas durante a formação acadêmica, conforme a DCN do curso de graduação em nutrição, esta pesquisa se propôs a avaliar o conhecimento dos discentes do curso de nutrição sobre o uso da ASG como método de diagnóstico nutricional, e foi autorizada pelo CEP do CESUPA (CAAE: 78795617.1.0000.5169 e número do Parecer: 2.363.116).

Segundo a análise de correspondência e de conteúdo das respostas do questionário aplicado observa-se que os discentes entrevistados relataram sobre a importância de realizar a avaliação nutricional criteriosa, com precisão e acurácia para obtenção do diagnóstico nutricional correto, para fins de tratamento dietoterápico. Entretanto, citam as seguintes abordagens sobre o tema:

- Percepção dos discentes sobre a relação teoria e prática em sua formação acadêmica.

Existe a percepção dos alunos sobre a importância de os assuntos abordados na teoria estarem associados com as aulas práticas nas disciplinas do curso, facilitando a aprendizagem de mecanismos, técnicas, interpretações, resultados e diagnósticos de assuntos inerentes as disciplinas.

Relatam abordagens distintas de assuntos na teoria e prática, ou seja, não estão conexas. A sensação é que a aplicação da teoria não está de acordo com a realidade, isto é, aplicação na prática.

Notório que a prática não foi suficiente durante o curso de acordo com os relatos, assim prejudicando o conhecimento e habilidades do discente. Outro ponto observado foi que a prática era desenvolvida no período final do curso, culminando com as disciplinas específicas e estágios curriculares.

- Conhecimentos, competência, habilidades e atitudes dos discentes

A compreensão dos estudantes a respeito da aprendizagem da ASG parte do conhecimento teórico e aplicabilidade na prática, afim de compreender e analisar as alterações observadas no paciente, pela avaliação física, anamnese, ingestão alimentar e capacidade funcional, dessa forma obtendo competência para dar diagnóstico nutricional.

Por vez, alunos relatam que a técnica para obter diagnóstico nutricional do paciente pela ASG requer sensibilidade, observação e inspeção. Porém, de forma errônea, alguns discentes citam que instrumentos como adipômetro e fita métrica são necessários para a realização de uma avaliação essencialmente subjetiva.

- A inserção de aulas práticas pela universidade na capacitação do discente da IES-A.

Os estudantes relatam que a prática está contribuindo para capacitá-los em dar o diagnóstico pela ASG. Porém, certas limitações foram citadas como o fato da prática acontecer dentro de sala de aula, carga horária de aulas práticas insuficientes e apenas realizadas no estágio.

As aulas práticas são importantes para o entendimento do conhecimento adquiridos nas aulas teóricas. Já que a vivência de uma experiência facilita a fixação das informações. A prática inclui atividades em campo à nível hospitalar, permitindo aprendizagem a partir da vivência, conhecimento amplo na área clínica e desenvolvimento de capacidade de trabalho em equipe. Isto promove nos alunos reflexão, construção de ideias e atitudes, além do conhecimento de procedimentos (PAVÃO e LEITÃO, 2007; MARANDINO, 2008; BASSOLI, 2014).

Na nutrição as informações são renovadas constantemente. Assim, as ações que objetivam a prática educativa visam favorecer a aprendizagem, devendo ser dinâmicas e em contínua construção.

- Diagnóstico nutricional com segurança pelos discentes IES-B.

Os relatos dos alunos da IES-A mostram uma pequena fragilidade ao dar o diagnóstico nutricional por diversos fatores, como falta de prática, gravidade do paciente e parâmetros a serem interpretados. Um ponto a ser questionado é o fato do discente AD09 ter segurança de realizar a ASG devido tanta teoria. Pois para ter habilidades para diagnosticar pela ASG é necessária a realização de treinamento prático.

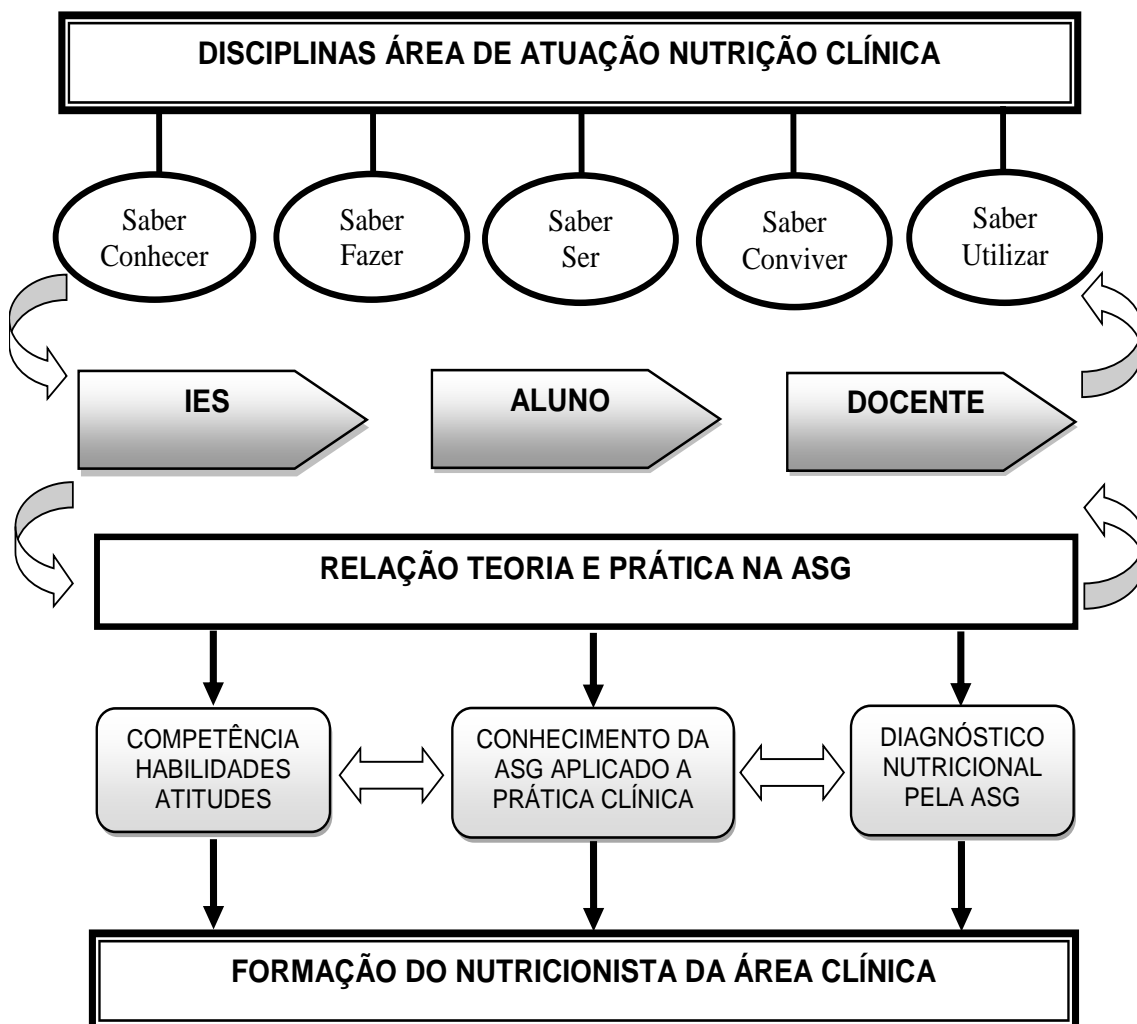
Visto tratar-se de método subjetivo, torna-se necessário o treinamento adequado àqueles que irão aplicar os questionários, para que assim, possam obter resultados mais precisos, minimizando variações (GOMES e SALOMON, 2014).

Diante dos resultados da pesquisa e com objetivo de melhoria da qualidade do diagnóstico nutricional por meio da ASG, essencial para a formação do nutricionista, proponho respeitosamente revisão (adequação) do PPC do Curso de Nutrição dessa renomada IES, pertinente aos pontos a seguir: 1. Antecipar as atividades práticas e obter o contato mais precoce com a realidade, isto é, com o meio hospitalar; 2. Criar práticas integradas das disciplinas da área clínica; 3. Correlacionar conteúdos entre as disciplinas da área clínica, que devem ser organizadas em processo crescente de complexidade; 4. Organizar o curso, de modo a permitir ao discente desenvolver outras atividades teóricas e práticas extracurriculares; 5. Aumento da carga horária do estágio supervisionado em nutrição clínica para 240 horas; 6. Inserir a disciplina Prática Integrada no PPC, com ênfase na área clínica; 7. A IES deve estimular à realização de atividades complementares (estágios, cursos, monitorias, projetos de extensão) que devem ocorrer durante todo o curso.

A síntese dos resultados desta pesquisa permitiu construir uma mídia educacional sobre ASG destinada aos discentes e um esquema representacional, considerando que o diagnóstico nutricional obtido pela ASG é fundamentado na transmissão de conhecimentos, no desenvolvimento de competências, habilidades e

atitudes; isto é, mediante a relação teoria e prática das disciplinas na área de nutrição clínica. Relação esta pautada no saber-conhecer (conhecimentos teóricos de âmbito profissional ou acadêmico na área clínica); saber-fazer (conjunto de destrezas e habilidades cognitivas para aplicar a ASG de acordo com o conhecimento que possui); saber-ser (ajustes de valores, princípios, ética, moral e atitudes profissionais válidas nas áreas de atuação); saber-conviver (atitudes pessoais e interpessoais, que facilite a convivência e o trabalho com os demais profissionais na área hospitalar, em equipe) e saber utilizar (aperfeiçoar-se estrategicamente o conhecimento a partir das competências).

Ilustração 1. Esquema representacional referente à relação teoria e prática na área de nutrição clínica.



Fonte: Esquema elaborado pelo autor da pesquisa.

Estas propostas beneficiarão não somente a IES-A, mas também os discentes, capacitando-os na área da nutrição clínica articulando conhecimentos teóricos e práticos, aplicando as habilidades conforme suas próprias reflexões e vivências acadêmicas.

NOTA TÉCNICA IES B – MAIO/2018

TÍTULO: Conhecimentos dos discentes de nutrição sobre a avaliação nutricional subjetiva: relatório técnico à gestão acadêmica e mídia educacional aos discentes como propostas de instrumentos de melhorias.

AUTORES: Fábio Costa de Vasconcelos (Mestrando), Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia (Orientadora)

A Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o ensino de graduação em Nutrição, Resolução CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001, definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de nutricionistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentais para organização, desenvolvimento e avaliação do Projetos Pedagógicos dos Cursos Graduação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES).

De acordo com o Art.3º da Resolução supracitada, os egressos dos Cursos de Graduação em Nutrição deverão ter formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todas as áreas do conhecimento da alimentação e nutrição. Entre elas, destaca-se a Nutrição Clínica, conforme o Art.2º Inciso II da Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018, que dispõe sobre a atuação das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições.

O conhecimento científico está associado com as competências e habilidades necessárias para atuação profissional na área clínica, exercendo uma grande importância no processo ensino aprendizagem. Neste processo é obrigatório que as IES adotem estratégias para que os discentes obtenham conhecimentos teóricos e práticos e que os desenvolva com segurança, ética e humanismo. A aprendizagem está baseada na relação entre a teoria e a prática. Sem a compreensão e conhecimento adequado do assunto teórico, não haverá rendimento de exercer a

prática em sua plenitude. As adversidades durante a prática clínica podem ocorrer e muitas vezes os discentes não estão preparados para enfrenta-las, podendo ocorrer constrangimento, dúvidas, erros de interpretação e diagnósticos inadequados.

Neste contexto, a avaliação e diagnóstico nutricional por serem habilidades adquiridas durante a formação acadêmica, conforme a DCN do curso de graduação em nutrição, esta pesquisa se propôs a avaliar o conhecimento dos discentes do curso de nutrição sobre o uso da ASG como método de diagnóstico nutricional, e foi autorizada pelo CEP do CESUPA (CAAE: 78795617.1.0000.5169 e número do Parecer: 2.363.116).

Segundo a análise de correspondência e de conteúdo das respostas do questionário aplicado observa-se que os discentes entrevistados relataram sobre a importância de realizar a avaliação nutricional criteriosa, com precisão e acurácia para obtenção do diagnóstico nutricional correto, para fins de tratamento dietoterápico. Entretanto, citam as seguintes abordagens sobre o tema:

- Percepção dos discentes da IES-B sobre a relação teoria e prática em sua formação acadêmica.

A aprendizagem está baseada na relação entre a teoria e a prática. Sem a compreensão e conhecimento adequado do assunto teórico, não haverá rendimento de exercer a prática em sua plenitude. As adversidades durante a prática podem ocorrer e muitas vezes os discentes não estão preparados para enfrenta-las, podendo ocorrer constrangimento, dúvidas, erros de interpretação e diagnósticos inadequados.

Os discentes entendem que a teoria é fundamental, porém a prática é que possibilitará ter habilidades na área de atuação, entre elas a avaliação nutricional; outros enfatizam como aspecto central pouco tempo de aulas práticas, sendo desenvolvidas no período final do curso.

- Conhecimentos, competência, habilidades e atitudes dos discentes da IES-B.

A sensação é que os discentes apresentam dificuldade de entender o significado de competências, habilidades e atitudes. Não relatam a competência técnica correta a ser realizada para obter o diagnóstico pela ASG. Enfatizam o uso

de técnicas objetivas, questionário de consumo alimentar e conhecimento de várias doenças para realizar a ASG.

Com a falta de conhecimentos, habilidades e atitudes sobre o assunto estudado, há necessidade de realizar auto avaliação do curso, em consonância “com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES, a fim de solucionar ou minimizar as falhas observadas no processo de aprendizagem e ensino (TREVISO e COSTA, 2017).

- A inserção de aulas práticas pela universidade na capacitação do discente da IES-B.

De acordo com o relato dos alunos da IES-B, é visto que há limitações no processo ensino aprendizagem da ASG devido insuficiência de aulas práticas.

As aulas práticas contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes no processo de formação do pensamento científico e auxilia na fuga do modelo tradicional de ensino, em que o discente é um mero expectador e não participa no processo de construção do seu conhecimento. A atividade prática tem como ponto principal a presença de material dos objetos, espécimes ou fenômenos a serem investigados, independentemente do tipo de contato que os estudantes estabelecem com eles. Embora o conceito de prática tenha como base a materialidade dos objetos, podendo, portanto, prescindir do contato direto por parte dos alunos, é desejável que haja a maior interatividade possível destes com os objetos e fenômenos. Caberá aos docentes elaborarem estratégias metodológicas que favoreçam uma maior interatividade entre os objetos de estudo e os discentes, assim como entre discente-discente e discente-docente (PAVÃO e LEITÃO, 2007; MARANDINO, 2008; BASSOLI, 2014).

É visto que essas estratégias metodológicas, investigação do diagnóstico, interatividade entre a ASG x discentes x docente na prática não ocorreram na IES-B, comprometendo a formação do profissional.

- Diagnóstico nutricional com segurança pelos discentes IES-B.

Os docentes, ao deixarem de realizar atividades práticas ou desenvolverem de forma parcial podem estar incorporando formas de ação presentes historicamente

no ensino, pautado por uma abordagem tradicional e passiva, sem maiores reflexões sobre a importância do processo ensino aprendizagem. Mesmo os que reconhecem a importância das aulas práticas e trabalham em contextos que favorecem a realização destas atividades, podem apresentar dificuldades para realizá-las, tendo em vista sua pouca familiarização com as práticas, por falta de acesso aos locais como hospitais, além de outros fatores (BASSOLI, 2014).

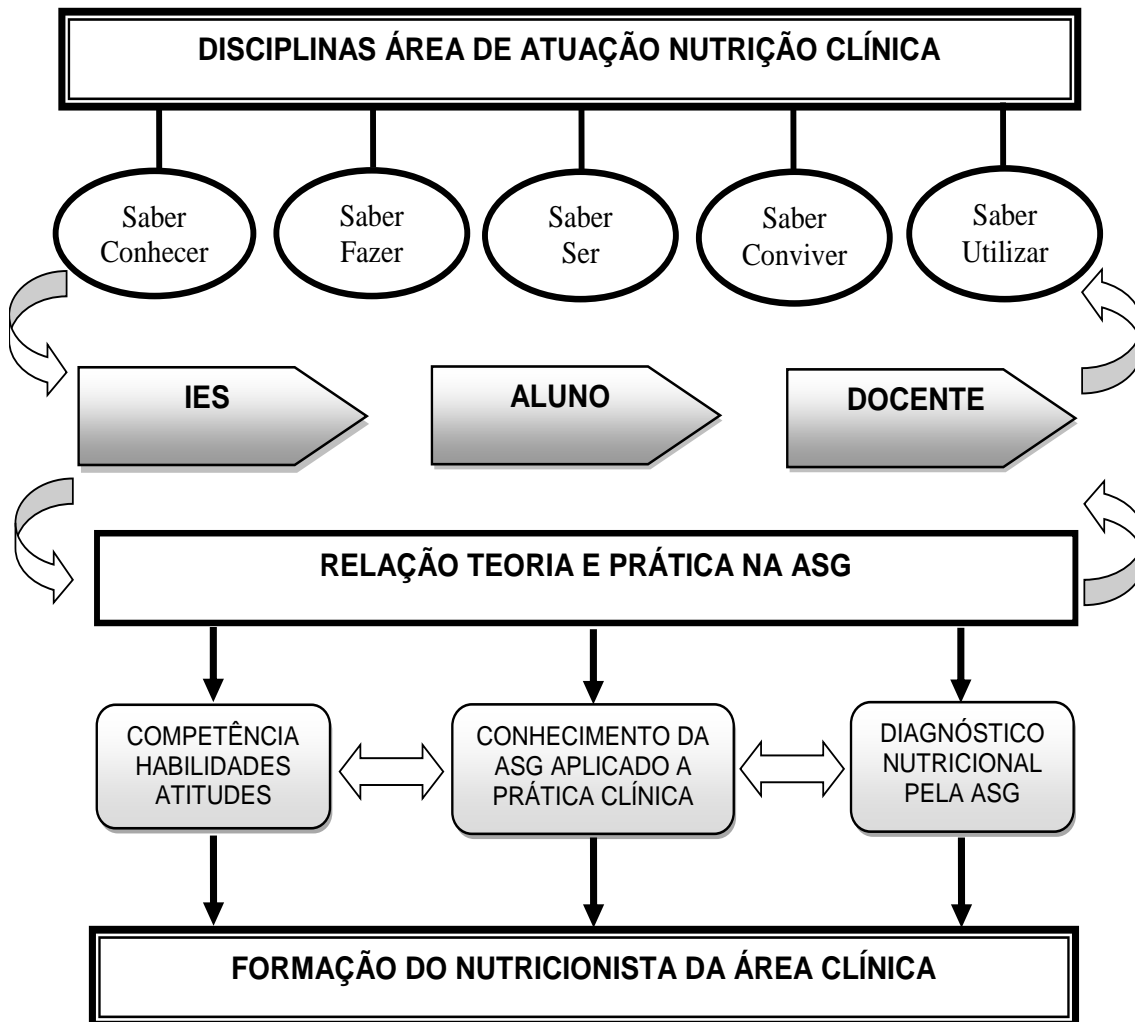
A ausência ou aulas práticas insuficientes proporcionam aos alunos um aprendizado mais inconsistente. A necessidade do desenvolvimento da relação professor-aluno-paciente durante o período de práticas clínicas foi confirmada nas respostas dos discentes entrevistados, pois o conteúdo da disciplina de avaliação nutricional é distante da vida acadêmica, desencadeando a insegurança no diagnóstico nutricional pela ASG. Esta realidade poderá trazer consequências graves no processo de intervenção nutricional do paciente.

Diante dos resultados da pesquisa e com objetivo de melhoria da qualidade do diagnóstico nutricional por meio da ASG, essencial para a formação do nutricionista, proponho respeitosamente revisão (adequação) do PPC do Curso de Nutrição dessa renomada IES, pertinente aos pontos a seguir: 1. Antecipar as atividades práticas e obter o contato mais precoce com a realidade, isto é, com o meio hospitalar; 2. Criar práticas integradas das disciplinas da área clínica; 3. Correlacionar conteúdos entre as disciplinas da área clínica, que devem ser organizadas em processo crescente de complexidade; 4. Organizar o curso, de modo a permitir ao discente desenvolver outras atividades teóricas e práticas extracurriculares; 5. Aumento da carga horária do estágio supervisionado em nutrição clínica para 240 horas; 6. Inserir a disciplina Prática Integrada no PPC, com ênfase na área clínica; 7. Regime de oferta das disciplinas mais flexíveis (seriado semestral, seriado anual, créditos, módulos) para que o discente possa realizar atividades extracurriculares; 8. A IES deve estimular à realização de atividades complementares (estágios, cursos, monitorias, projetos de extensão) que devem ocorrer durante todo o curso; 9. A IES deverá realizar capacitação pedagógica para o corpo docente.

A síntese dos resultados desta pesquisa permitiu construir uma mídia educacional sobre ASG destinada aos discentes e um esquema representacional, considerando que o diagnóstico nutricional obtido pela ASG é fundamentado na transmissão de conhecimentos, no desenvolvimento de competências, habilidades e

atitudes; isto é, mediante a relação teoria e prática das disciplinas na área de nutrição clínica.

Ilustração 1. Esquema representacional referente à relação teoria e prática na área de nutrição clínica.



Fonte: Esquema elaborado pelo autor da pesquisa.

Relação esta pautada no saber-conhecer (conhecimentos teóricos de âmbito profissional ou acadêmico na área clínica); saber-fazer (conjunto de destrezas e habilidades cognitivas para aplicar a ASG de acordo com o conhecimento que possui); saber-ser (ajustes de valores, princípios, ética, moral e atitudes profissionais válidas nas áreas de atuação); saber-conviver (atitudes pessoais e interpessoais, que facilite a convivência e o trabalho com os demais profissionais na área hospitalar, em equipe) e saber utilizar (aperfeiçoar-se estrategicamente o conhecimento a partir das competências).

Estas propostas beneficiarão não somente a IES-A, mas também os discentes, capacitando-os na área da nutrição clínica articulando conhecimentos teóricos e práticos, aplicando as habilidades conforme suas próprias reflexões e vivências acadêmicas.

NOTA TÉCNICA IES C – MAIO/2018

TÍTULO: Conhecimentos dos discentes de nutrição sobre a avaliação nutricional subjetiva: relatório técnico à gestão acadêmica e mídia educacional aos discentes como propostas de instrumentos de melhorias.

AUTORES: Fábio Costa de Vasconcelos (Mestrando), Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia (Orientadora)

A Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o ensino de graduação em Nutrição, Resolução CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001, definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de nutricionistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentais para organização, desenvolvimento e avaliação do Projetos Pedagógicos dos Cursos Graduação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES).

De acordo com o Art.3º da Resolução supracitada, os egressos dos Cursos de Graduação em Nutrição deverão ter formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todas as áreas do conhecimento da alimentação e nutrição. Entre elas, destaca-se a Nutrição Clínica, conforme o Art.2º Inciso II da Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018, que dispõe sobre a atuação das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições.

O conhecimento científico está associado com as competências e habilidades necessárias para atuação profissional na área clínica, exercendo uma grande importância no processo ensino aprendizagem. Neste processo é obrigatório que as IES adotem estratégias para que os discentes obtenham conhecimentos teóricos e práticos e que os desenvolva com segurança, ética e humanismo. A aprendizagem está baseada na relação entre a teoria e a prática. Sem a compreensão e conhecimento adequado do assunto teórico, não haverá rendimento de exercer a

prática em sua plenitude. As adversidades durante a prática clínica podem ocorrer e muitas vezes os discentes não estão preparados para enfrenta-las, podendo ocorrer constrangimento, dúvidas, erros de interpretação e diagnósticos inadequados.

Neste contexto, a avaliação e diagnóstico nutricional por serem habilidades adquiridas durante a formação acadêmica, conforme a DCN do curso de graduação em nutrição, esta pesquisa se propôs a avaliar o conhecimento dos discentes do curso de nutrição sobre o uso da ASG como método de diagnóstico nutricional, e foi autorizada pelo CEP do CESUPA (CAAE: 78795617.1.0000.5169 e número do Parecer: 2.363.116).

Segundo a análise de correspondência e de conteúdo das respostas do questionário aplicado observa-se que os discentes entrevistados relataram sobre a importância de realizar a avaliação nutricional criteriosa, com precisão e acurácia para obtenção do diagnóstico nutricional correto, para fins de tratamento dietoterápico. Entretanto, citam as seguintes abordagens sobre o tema:

- Percepção dos discentes da IES-C sobre a relação teoria e prática em sua formação acadêmica.

Podemos compreender que, é extremamente importante que o docente tenha domínio teórico no assunto a ser abordado e que transmita segurança, técnicas e habilidades aos discentes para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra adequadamente, e assim, cumprirá seu papel facilitador. Dessa forma, de acordo com os relatos dos discentes sobre os assuntos abordados na teoria estarão interligados com o saber-fazer, abrangendo o conhecimento operacional e procedimental.

- Conhecimentos, competência, habilidades e atitudes dos discentes da IES-C.

Para diversos entrevistados, o conhecimento está associado com o conteúdo teórico abordado. A construção da habilidade em perceber as anormalidades nutricionais inerentes ao paciente, associado a percepção e inspeção de alterações clínicas e nutricionais são enfatizados para a realização da ASG. Pontos relevantes relatados foram o “olhar clínico”, abordagem ao paciente e o enfoque no treinamento para executar a ASG.

Por ser essencialmente clínica depende da capacidade do investigador em buscar informações precisas, detalhadas e que lhe sirvam de substrato para alcançar o diagnóstico nutricional, ou seja, é técnica sujeita ao viés do entrevistador e por tal está associada a probabilidades de diagnósticos falso-positivos e falso-negativos (GOMES e SALOMON, 2014; CALAZANS, 2015).

- A inserção de aulas práticas pela universidade na capacitação do discente da IES-C.

Segundo as respostas dos discentes da IES-C a ASG foi contemplada nas aulas práticas durante o curso, permitindo que as habilidades e competências fossem alcançadas para obtenção do diagnóstico nutricional pela ASG.

- Diagnóstico nutricional com segurança pelos discentes IES-C.

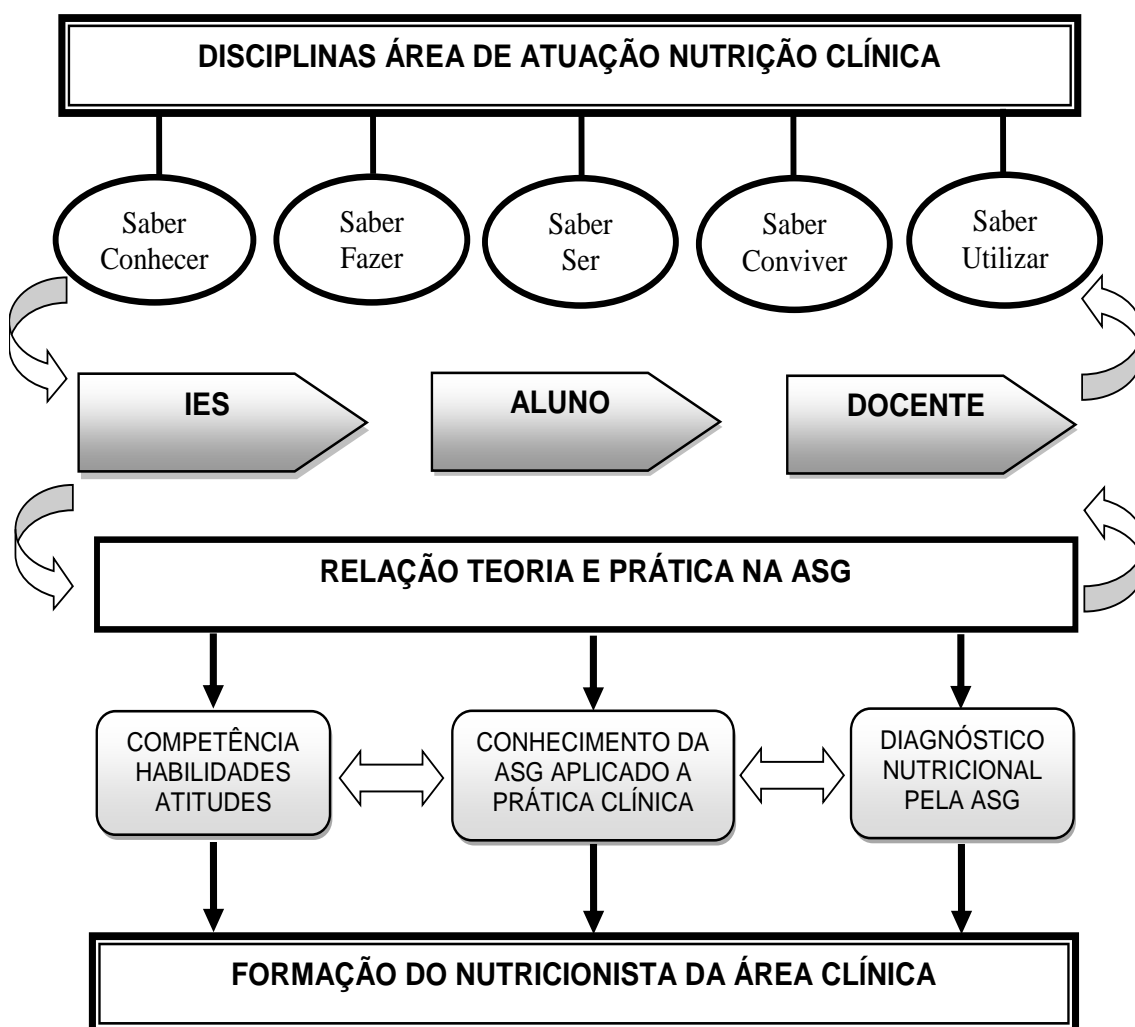
As respostas dos alunos mostram que houveram abordagens teóricas e práticas referente a ASG, dando aos alunos segurança em utilizá-la e consequentemente obtendo o diagnóstico do paciente.

Isso mostra que as atividades educativas que requerem do estudante a utilização direta do material fisicamente, com o fenômeno e/ou com dados brutos obtidos do mundo natural ou social, foram atingidas. Em relação a ASG a experiência obtida pelo aluno decorre por meio da experiência física, seja desenvolvendo o contato direto com o paciente associado a anamnese e exame físico, seja observando o professor em uma demonstração, desde que, na tarefa, se apresente o objeto materialmente (ANDRADE; MASSABNI, 2011; BASSOLI, 2014)

Diante dos resultados da pesquisa e com objetivo de melhoria da qualidade do diagnóstico nutricional por meio da ASG, essencial para a formação do nutricionista, proponho respeitosamente revisão (adequação) do PPC do Curso de Nutrição dessa renomada IES, pertinente aos pontos a seguir: 1. Antecipar as atividades práticas e obter o contato mais precoce com a realidade, isto é, com o meio hospitalar; 2. Criar práticas integradas das disciplinas da área clínica; 3. Aumento da carga horária do estágio supervisionado em nutrição clínica para 240 horas; 4. Inserir a disciplina Prática Integrada no PPC, com ênfase na área clínica.

A síntese dos resultados desta pesquisa permitiu construir uma mídia educacional sobre ASG destinada aos discentes e um esquema representacional, considerando que o diagnóstico nutricional obtido pela ASG é fundamentado na transmissão de conhecimentos, no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes; isto é, mediante a relação teoria e prática das disciplinas na área de nutrição clínica.

Ilustração 1. Esquema representacional referente à relação teoria e prática na área de nutrição clínica.



Fonte: Esquema elaborado pelo autor da pesquisa.

Relação esta pautada no saber-conhecer (conhecimentos teóricos de âmbito profissional ou acadêmico na área clínica); saber-fazer (conjunto de destrezas e habilidades cognitivas para aplicar a ASG de acordo com o conhecimento que possui); saber-ser (ajustes de valores, princípios, ética, moral e atitudes profissionais

válidas nas áreas de atuação); saber-conviver (atitudes pessoais e interpessoais, que facilite a convivência e o trabalho com os demais profissionais na área hospitalar, em equipe) e saber utilizar (aperfeiçoar-se estrategicamente o conhecimento a partir das competências).

Estas propostas beneficiarão não somente a IES-A, mas também os discentes, capacitando-os na área da nutrição clínica articulando conhecimentos teóricos e práticos, aplicando as habilidades conforme suas próprias reflexões e vivências acadêmicas.

NOTA TÉCNICA IES D – MAIO/2018

TÍTULO: Conhecimentos dos discentes de nutrição sobre a avaliação nutricional subjetiva: relatório técnico à gestão acadêmica e mídia educacional aos discentes como propostas de instrumentos de melhorias.

AUTORES: Fábio Costa de Vasconcelos (Mestrando), Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia (Orientadora)

A Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o ensino de graduação em Nutrição, Resolução CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001, definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de nutricionistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentais para organização, desenvolvimento e avaliação do Projetos Pedagógicos dos Cursos Graduação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES).

De acordo com o Art.3º da Resolução supracitada, os egressos dos Cursos de Graduação em Nutrição deverão ter formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todas as áreas do conhecimento da alimentação e nutrição. Entre elas, destaca-se a Nutrição Clínica, conforme o Art.2º Inciso II da Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018, que dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições.

O conhecimento científico está associado com as competências e habilidades necessárias para atuação profissional na área clínica, exercendo uma grande importância no processo ensino aprendizagem. Neste processo é obrigatório que as

IES adotem estratégias para que os discentes obtenham conhecimentos teóricos e práticos e que os desenvolva com segurança, ética e humanismo. A aprendizagem está baseada na relação entre a teoria e a prática. Sem a compreensão e conhecimento adequado do assunto teórico, não haverá rendimento de exercer a prática em sua plenitude. As adversidades durante a prática clínica podem ocorrer e muitas vezes os discentes não estão preparados para enfrenta-las, podendo ocorrer constrangimento, dúvidas, erros de interpretação e diagnósticos inadequados.

Neste contexto, a avaliação e diagnóstico nutricional por serem habilidades adquiridas durante a formação acadêmica, conforme a DCN do curso de graduação em nutrição, esta pesquisa se propôs a avaliar o conhecimento dos discentes do curso de nutrição sobre o uso da ASG como método de diagnóstico nutricional, e foi autorizada pelo CEP do CESUPA (CAAE: 78795617.1.0000.5169 e número do Parecer: 2.363.116).

Segundo a análise de correspondência e de conteúdo das respostas do questionário aplicado observa-se que os discentes entrevistados relataram sobre a importância de realizar a avaliação nutricional criteriosa, com precisão e acurácia para obtenção do diagnóstico nutricional correto, para fins de tratamento dietoterápico. Entretanto, citam as seguintes abordagens sobre o tema:

- Percepção dos discentes da IES-D sobre a relação teoria e prática em sua formação acadêmica.

Para diversos entrevistados, consideram que a teoria associada a prática é a melhor forma de ter competência e habilidades, permitindo o discente ter experiência na atuação profissional. Porém, relatam oportunidade de exercer a prática e destacam alguns pontos como dificuldade da IES em obter locais para que ocorram as aulas práticas, ações que compete exclusivamente a IES.

- Conhecimentos, competência, habilidades e atitudes dos discentes da IES-D.

Na fala dos discentes é visto que abordam as habilidades e competências necessárias para obter o diagnóstico nutricional pela ASG. Destaca-se a compreensão da fisiologia e anatomia a fim de identificar alterações físicas,

funcionais e nutricionais do paciente. Mas alguns relatam o uso de equipamentos em uma avaliação nutricional caracterizada pela subjetividade.

Uma abordagem nova citada foi a humanização. Uma proposta humanizada da nutrição é a compreensão do nutricionista quanto ao significado da relação paciente x alimentação x doença, a interpretação do sujeito sobre sua dieta, seu corpo e o comprometimento pela injúria. A necessidade do desenvolvimento de aspectos humanísticos na relação aluno-paciente durante o período de práticas clínicas deve ser valorizada. As DCNs enfatizam que o perfil do egresso do nutricionista é ser humanista, generalista, críticos e reflexivos. Na busca desse perfil, o desafio é romper com o modelo de formação tecnicista e fragmentado otimizando formar profissionais de saúde mais humanistas, com foco na integralidade da atenção à saúde (ROSSONI e LAMPERT, 2004; TREVISO e COSTA, 2017).

- A inserção de aulas práticas pela universidade na capacitação do discente da IES-D.

Verifica-se na fala dos discentes que a IES-D contribuiu de forma discreta na aplicabilidade da ASG durante a formação acadêmica, sendo desenvolvida na prática apenas no estágio curricular.

- Diagnóstico nutricional com segurança pelos discentes IES-D.

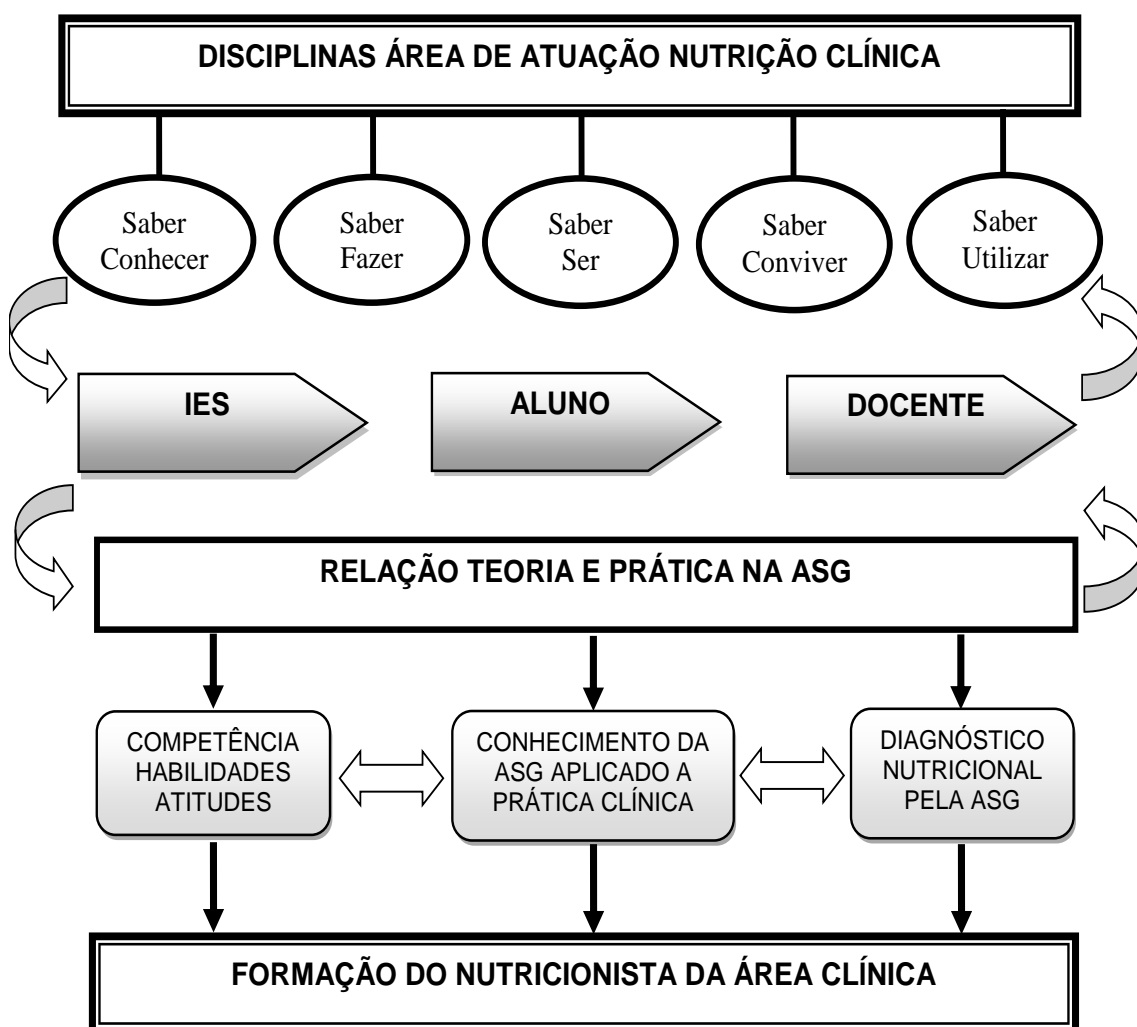
Os discentes apresentam conhecimento sobre a ASG, porém para obterem as habilidades necessárias para o diagnóstico precisam mais de prática, visto que todos relatam a insegurança e/ou dúvidas sobre a avaliação.

Diante dos resultados da pesquisa e com objetivo de melhoria da qualidade do diagnóstico nutricional por meio da ASG, essencial para a formação do nutricionista, proponho respeitosamente revisão (adequação) do PPC do Curso de Nutrição dessa renomada IES, pertinente aos pontos a seguir: 1. Antecipar as atividades práticas e obter o contato mais precoce com a realidade, isto é, com o meio hospitalar; 2. Criar práticas integradas das disciplinas da área clínica; 3. Organizar o curso, de modo a permitir ao discente desenvolver outras atividades teóricas e práticas extracurriculares; 4. Aumento da carga horária do estágio

supervisionado em nutrição clínica para 240 horas; 6. Inserir a disciplina Prática Integrada no PPC, com ênfase na área clínica; 7. Regime de oferta das disciplinas mais flexíveis (seriado semestral, seriado anual, créditos, módulos) para que o discente possa realizar atividades extracurriculares.

A síntese dos resultados desta pesquisa permitiu construir uma mídia educacional sobre ASG destinada aos discentes e um esquema representacional, considerando que o diagnóstico nutricional obtido pela ASG é fundamentado na transmissão de conhecimentos, no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes; isto é, mediante a relação teoria e prática das disciplinas na área de nutrição clínica.

Ilustração 1. Esquema representacional referente à relação teoria e prática na área de nutrição clínica.



Fonte: Esquema elaborado pelo autor da pesquisa.

Relação esta pautada no saber-conhecer (conhecimentos teóricos de âmbito profissional ou acadêmico na área clínica); saber-fazer (conjunto de destrezas e habilidades cognitivas para aplicar a ASG de acordo com o conhecimento que possui); saber-ser (ajustes de valores, princípios, ética, moral e atitudes profissionais válidas nas áreas de atuação); saber-conviver (atitudes pessoais e interpessoais, que facilite a convivência e o trabalho com os demais profissionais na área hospitalar, em equipe) e saber utilizar (aperfeiçoar-se estrategicamente o conhecimento a partir das competências).

Estas propostas beneficiarão não somente a IES-A, mas também os discentes, capacitando-os na área da nutrição clínica articulando conhecimentos teóricos e práticos, aplicando as habilidades conforme suas próprias reflexões e vivências acadêmicas.

REFERÊNCIAS

BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 579-593. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 5/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **Diário Oficial da União**. 9 nov. 2001. Seção 1: 39.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN 600/2018, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 28 Fev 2018.

GOMES, E. S.; SALOMON, A. L. R. Métodos subjetivos utilizados para identificar o perfil nutricional de pacientes portadores de neoplasia: Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) e Avaliação Subjetiva Global (ASG). **Revisa**. v. 2, p. 115-124. 2014.

SOUSA JUNIOR J. B. et al. Comparação entre avaliação subjetiva global e o novo diagnóstico nutricional proposto pela ASPEN em pacientes cirúrgicos. **BRASPEN J**, v. 31, n. 4, p. 305-10. 2016.

MARANHÃO, E. A. A construção coletiva das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação da saúde: uma contribuição para o Sistema Único de Saúde. *In*: Almeida M, organizador. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área da saúde**. Londrina: Rede Unida; 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

RECINE, E.; MORTOZA, A.S. **Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva**. Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição, 2013.

ROSSONI E, LAMPERT J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Bol Saúde**. v. 8, n. 1, p. 87-98. 2004.

TREVISO, P.; COSTA, B. E. P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n.1. 2017.